



MR 023. Mobilidades, fronteiras e controle da circulação: perspectivas etnográficas

Coordenador(es):

Igor José de Renó Machado (UFSCar)

Participantes:

Guilherme Mansur Dias

Denise Fagundes Jardim (UFRGS)

Bela Feldman-Bianco (UNICAMP/WCAA)

A expansão do interesse das pesquisas antropológicas pelas temáticas afetas à mobilidade humana reflete a importância adquirida pelos distintos deslocamentos populacionais no capitalismo contemporâneo. Sejam eles forçados ou não, tais deslocamentos ensejam ou atualizam uma série de hierarquias e processos de exclusão associados recorrentemente a populações subalternizadas. Por sua vez, atores políticos, organismos internacionais, governos nacionais e blocos supranacionais de diferentes regiões do mundo vêm consolidando retóricas que oscilam entre a securitização e o humanitarismo, usualmente informadas pela sanha de aprimoramento dos mecanismos de controle da circulação.

Esta Mesa Redonda (MR) se propõe a refletir sobre os deslocamentos humanos contemporâneos, tendo em vista tanto as restrições relacionadas às estruturas de dominação que os acompanha quanto as múltiplas formas de resistência e alteridade gestadas em tais movimentos. A aposta da mesa redonda, portanto, é no aprofundamento de abordagens etnográficas realizadas em contextos de mobilidade exacerbada e que se constroem a partir da interação com múltiplos sujeitos de pesquisa e no distanciamento de discursos institucionalizados. Nesse sentido, serão priorizados trabalhos que reflitam sobre a produção de fronteiras e os diferentes mecanismos estatais de ordenamento e controle da mobilidade.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: